

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SL751/SL752
Balde para limpeza
com rodas, e pedal.



LR451/452
Armário para
drogas (veneno).



LR453
Armário para
drogas perigosas.



SL750
Carrinho para transporte
de roupa suja.

06 Junho
2014

Sexta-Feira

ANO IV - Edição n.º 812

HORIZONTE
H25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



DISTRITO DE MATUTUÍNE

Cooperação Espanhola
inaugura centro de
desenvolvimento comunitário

DISTRITO DE MATUTUÍNE

Cooperação Espanhola inaugura centro de desenvolvimento comunitário

MAPUTO – A localidade de Hindane, Distrito de Matutuine, acolheu a cerimónia de inauguração de um Centro de Desenvolvimento Comunitário, em cuja cerimónia participaram vários membros do Governo distrital, a chefe adjunta de Missão da Embaixada de Espanha em Moçambique, Lucía Chicote, e a coordenadora geral da Cooperação Espanhola, Cristina Gutiérrez.

Trata-se de um centro que alberga instalações para uso comunitário, uma fábrica de processamento de mandioca e espaços de venda de ferramentas para além de uma machamba de desenvolvimento de culturas agrícolas.

Este Centro é um dos resultados do programa "Fortalecimento institucional local no diagnóstico e planeamento territorial, reforço de capacidades e desenvolvimento rural integral nos Distritos de Mueda (Cabo Delgado) e Matutuine (Maputo)", da ONG espanhola Aliança pela Solidariedade, com a parceria da ONG local Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC). O programa começou em 2006 e contou com um financiamento de quatro milhões de euros da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

Para dirigir este processo de desenvolvimento rural do sul da Província de Maputo trabalhou-se também no fortalecimento institucional local, o planeamento territorial, a saúde e o fortalecimento comunitário, com o fim de gerar um desenvolvimento integrado no distrito de Matutuine.

Com a inauguração deste Centro de Desenvolvimento Comunitário cumpre-se um objec-



tivo fundamental: o de facilitar os meios e as infraestruturas para fortalecer as comunidades e as associações locais de trabalhadores para que sejam actores do seu próprio desenvolvimento.

No âmbito da cerimónia de inauguração do Centro de Desenvolvimento Comunitário de Matutuine, realizou-se igualmente uma visita a outros empreendimentos inseridos no programa, como o Centro de Saúde de Mungazine, 25 vivendas entregadas a pessoas da comunidade em situação de risco e um sistema de abastecimento de água.

Este programa insere-se numa das linhas prioritárias de trabalho da Cooperação Espanhola em Moçambique: o Desenvolvimento Rural. A Cooperação Espanhola no seu conjunto, quer dizer, tanto a AECID como as comunidades autónomas espanholas e outros actores, segue acompanhando estes processos de desenvolvimento rural em conjunto com as instituições locais de Moçambique para assegurar um desenvolvimento inclusivo e participativo com a totalidade dos cidadãos.

DESCOBERTA DE RECURSOS MINERAIS

CTA alerta Governo sobre efeito negativo nas exportações

- A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) alerta para a necessidade de o Governo tomar medidas, para evitar que as descobertas de recursos naturais que têm sido feitas no País. afectem negativamente o sector das exportações.

MATUTUÍNE - Este pronunciamento foi feito, ontem, quinta-feira, num encontro organizado por esta agremiação, subordinado ao tema “Mercado de Trabalho em Moçambique face ao Crescimento dos Recursos Naturais: Potencial Impacto Macroeconómico”, durante o qual foi apresentado um estudo sobre o impacto da indústria extractiva nas taxas de câmbio, mercado de trabalho e na competitividade dos sectores agrícola e industrial no País.

Segundo Eduardo Macuácuá, director-executivo adjunto da CTA, este alerta ao Governo surge do facto de a descoberta de recursos naturais implicar a entrada e circulação de muitas divisas, facto que contribui para a robustez da moeda nacional, o metical, o que tem implicações na economia, com destaque para o sector das exportações.

“A descoberta de recursos naturais vai gerar muita divisa e, por via disso, vai afectar a taxa de câmbio. Neste caso, o metical poderá ficar mais forte e a competitividade dos sectores não transaccionáveis (dentre os quais o das exportações) poderá baixar e os seus ganhos reduzir-se. Isto poderá implicar o despedimento de trabalhadores e, até certo ponto, o encerramento de algumas empresas”, explica Macuácuá. Entretanto, para além das exportações, a indústria extractiva, por ser muito competitiva, pode também afectar muitos sectores no País. “O capital e a mão-de-obra tendem a mover-se para o sector mais competitivo, neste caso, o da indústria extractiva, em detrimento dos outros sectores da economia. A agricultura, a manufactura e o turismo por exemplo, vão-se ressentir disso, por serem sectores não transaccionáveis”.



O estudo, intitulado “Mercado de Trabalho em Moçambique Face ao Boom dos Recursos Naturais”, foi desenvolvido pelo programa da US-AID/SPEED, em parceria com a CTA e refere que Moçambique ainda não possui quadros suficientes para fazer face à demanda da indústria extractiva, daí que as multinacionais têm sido literalmente obrigadas a recorrer à mão-de-obra estrangeira.

“Apesar das limitações, é possível treinar os trabalhadores nacionais a um padrão internacionalmente aceite e usar a mão-de-obra predominantemente nacional, mesmo no sector extractivo, como é o caso da Mozaal”, conforme indica o estudo.

Esta situação, segundo acrescenta, pode ser revertida se se investir fortemente no desenvolvimento de habilidades (para toda a economia e não apenas para a indústria extractiva) e apoiar a indústria de mão-de-obra intensiva.

Em relação aos outros sectores, o estudo recomenda que se usem as receitas da indústria extractiva para suportar as outras áreas da economia, assim como melhorar a produção e produtividade agrícolas.

BCI inaugura agência bancária pioneira em Macomia

- No dia em que assinalou o 49º aniversário da sua ascensão oficial à categoria de Vila, Macomia, passou a contar com os serviços da primeira agência bancária instalada naquele distrito.

A inauguração da nova agência do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), ocorreu na manhã do passado domingo, dia 01 Junho, correspondendo às aspirações e necessidades transmitidas de forma recorrente pelas Autoridades, pelos Empresários, pelos Cidadãos e pelas Comunidades oriundas daquela Vila.

A cerimónia da inauguração daquela unidade bancária foi efusivamente festejada por centenas de populares, tendo contado com a presença do Governador da Província de Cabo Delgado, Dr. Abdul Razak, que presidiu

o evento, para além de diversas autoridades representativas dos governos provincial e municipal, líderes comunitários e religiosos e empresários oriundos da Vila e de povoações vizinhas.

O Governador da Província de Cabo Delgado enalteceu a iniciativa pioneira do BCI de proporcionar à população local o acesso a serviços financeiros, destacando as vantagens que o novo Balcão proporcionará ao desenvolvimento económico e social da Vila e das comunidades circundantes.

Por seu turno, o Presidente da Comissão Executiva do BCI, Dr. Paulo Sousa, enquadrou a inauguração da nova Agência de Macomia referindo-se à importância estratégica que o Banco atribui à Província de Cabo Delgado, mas também “à preferência que temos vindo a granjear junto dos Empresários, das Instituições e dos Cidadãos locais, que, de forma crescente depositam em nós a sua confiança”.

A presença pioneira do BCI como primeira instituição bancária a operar no Distrito de Macomia foi igualmente referenciada como o corolário de uma estratégia e de um posicionamento de sucesso que “transcendem a simples visão de negócio, e que assenta, entre outras directrizes, na oferta de soluções ajustadas às reais necessidades dos cidadãos, dos agentes económicos, das Instituições e das Comunidades onde o Banco está inserido, oferecendo uma proposta de valor específica para cada Segmento”.

Com a inauguração da Agência de Macomia, a 8.ª unidade de negócio em Cabo Delgado, o BCI reforça o estatuto de Banco líder, nos últimos, nos investimentos realizados ao nível da expansão dos serviços bancários na Província. De acordo com o Dr. Paulo Sousa, “o nosso compromisso é o de, com passos firmes e seguros, e cientes do longo caminho que ainda temos por percorrer, concretizar uma estratégia de crescimento da nossa Rede Comercial, hoje com presença física na Cidade de Pemba e nos Distritos de Palma, Mocimboa da Praia, Mueda e Montepuez”.

A Agência de Macomia dispõe de espaços preparados para o acolhimento de todos os Clientes Particulares e de Pequenos Negócios nos momentos que requerem maior tempo e personalização de atendimento, como na abertura de contas, nos pedidos de financiamento ou no aconselhamento para a aplicação de poupanças.

A sua inauguração representa, igualmente o compromisso do BCI em melhorar continuamente a qualidade no serviço prestado, o que deve resultar do investimento realizado na qualidade das suas infra-estruturas, mas também na sólida formação profissional dos nossos Colaboradores e na prática de valores fundamentais como a Proximidade, a Pró-actividade, a Celeridade e a capacidade de propor soluções ajustadas ao contexto local, soluções essas que se traduzam no acréscimo de Valor e na plena Satisfação das suas necessidades. BCI Presenteia Vila Distrital de Macomia.



Singapura aumenta os laços económicos com África

- A terceira edição do fórum de negócios Africa Singapura Business Fórum determina o cenário para fluxos comerciais e de investimentos mais fortes entre os dois mercados

JOHANNESBURG - Singapura emergiu como o maior investidor na África entre os países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) de acordo com o último relatório das Nações Unidas - World Investment Report 2013. Os laços económicos de Singapura, localizada estrategicamente no coração do sudeste asiático, com a África só têm aumentado.

No final de 2012, Os investimentos de Singapura na África viram uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 11.2% em relação aos cinco anos anteriores, alcançarem 15.9 bilhões de dólares. O comércio Singapura-África também cresceu, chegando a 11.1 bilhões em 2013, e alcançando um forte CAGR de 11.7% desde 2009.

De acordo com o International Enterprise (IE) Singapura, o órgão governamental de Singapura que promove o comércio e investimentos internacionais, actualmente há mais de 60 empresas de Singapura operando em mais de 50 países na África. Os projectos englobam uma grande variedade de sectores, desde agronegócios, alimentos e bebidas, e petróleo e gás, a serviços de administração pública electrónica (eGovernment), tecnologia da informação e comunicações, e transporte e logística.

Segundo G. Jayakrishnan, Group director para o Oriente Médio e África, IE Singapura, "As empresas de Singapura estão tomando medidas concretas para participarem mais activamente do crescimento africano. Sabendo das necessidades significativas de desenvolvimento da África, vemos uma oportunidade de colaborar e desenvolver soluções de longo prazo em muitas áreas, incluindo desenvolvimento e planeamento urbano, eGovernment, petróleo & gás, transporte & logística, industrialização & zonas económicas especiais, treinamento técnico e vocacional, energia, água e moradia a preço acessível. Singapura pode contribuir ativamente conforme os governos da África procurarem diversificar o crescimento e melhorar a infraestrutura comercial e social de seus países."

Potencial para mais parcerias África-Singapura Apesar do limitado mercado doméstico de Singapura e a falta de recursos naturais, o País evoluiu do terceiro para o primeiro País do mundo e se desenvolveu num centro de negócios competitivo e dinâmico. Durante os anos pós-independência, as empresas de Singapura acumularam grande experiência e capacidades em diversos setores, incluindo eGovernment, planeamento e desenvolvimento urbano, e petróleo & gás.

E eGovernment

A jornada do eGovernment de Singapura teve início no começo dos anos 1980, com o objetivo de transformar a pequena cidade-estado



em um usuário de tecnologia da informação de nível internacional. Hoje, Singapura é unanimemente reconhecida por estudos internacionais de avaliação comparativa de desempenho (benchmarking) como o Relatório Global de TI do Fórum Económico Mundial, e os projetos de eGovernment do país receberam elogios internacionais, incluindo os prémios Stockholm Challenge Award e o UN Public Service Award. Ao dividir a sua experiência com a África, a CrimsonLogic, um fornecedor de Singapura para soluções electrónicas (eSolutions), desenvolveu um sistema de Judiciário Electrónico (eJudiciary) para a Suprema Corte e Supremo Tribunal em Oshakati e Windhoek, na Namíbia. O novo sistema permitiu que o judiciário arquivasse documentos jurídicos de modo eficaz e administrasse processos eletronicamente, registrando de modo digital procedimentos jurídicos.

Planeamento e desenvolvimento urbano

Limitada pelo espaço físico, Cingapura deu total atenção ao uso eficiente do solo durante o planeamento urbano a longo prazo, desde os primeiros estágios do desenvolvimento. Isso permitiu que Cingapura lidasse com desafios que muitas cidades de rápido crescimento en-

frentam, como interrupções de energia e água, casas populares insuficientes, tratamento sanitário e de resíduos, e congestionamento de tráfego.

De um País com escassez de água enfrentando escassez de moradia, Cingapura cresceu e se transformou em um líder mundial na área de controlo de água integrada com casas de qualidade e ambientes sustentáveis. Actualmente, 100% da população de Cingapura têm acesso à água potável e modernas instalações sanitárias, enquanto mais de 90% dos residentes no País são proprietários das suas casas – esta é uma das mais altas taxas de propriedade habitacional do mundo. As empresas de Cingapura exportaram essas soluções para a África, como os projetos Sembcorp Silulumanzi nos municípios de Ballito e Mbombela, que fornecem água potável segura e tratamento de águas residuais.

Petróleo e gás

No setor de petróleo e gás, Singapura é um dos maiores centros de refinação do mundo e sede de diversos fabricantes e distribuidores de equipamento de petróleo e gás. Como líder mundial na construção de equipamento em alto mar, como plataformas elevatórias, semis-submersíveis e serviços de Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência de petróleo, empresas de Singapura como a Keppel Offshore & Marine, Sembcorp Marine, RK Offshore e a Pacific Radiance, estão no momento fornecendo esses serviços para a África.

Singapura – a porta de entrada para a Ásia

Para empresas africanas que querem se expandir para a Ásia, Singapura também pode ser a plataforma de lançamento ideal. Somos o lugar mais fácil do mundo para se fazer negócios e o País mais competitivo da Ásia. Mais de 7.000 empresas multinacionais se estabeleceram em Singapura, com mais de 50% fazendo de Singapura sua matriz regional. Até o momento, há mais de 10 empresas africanas em Singapura. Por exemplo, a empresa africana de petróleo Sonangol, abriu um escritório em Singapura para facilitar o comércio de petróleo com a Ásia, alavancando a excelente localização geográfica e ambiente pró-comércio de Singapura.

Segundo G. Jayakrishnan, "A Ásia está aproveitando o contínuo crescimento e permanece como um dos destacados centros do actual cenário global. Para explorar esse crescimento, acolhamos as empresas africanas que querem se associar às empresas de Singapura, alavancando a posição e conectividade de Cingapura para se expandir na região." Distribuído pela APO (African Press Organization) em nome da International Enterprise (IE) Singapura.

XII CONSELHO COORDENADOR

MIC faz balanço do desenvolvimento das PME

Durante três dias os membros e convidados do XII Conselho Coordenador do Ministério da Indústria e Comércio (MIC) fizeram o balanço e a radiografia do sector da indústria e comércio, desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas, a actividade de inspecção às actividades económicas e as perspectivas do sector para os próximos anos.



No encerramento do evento, o ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, fez um balanço positivo do desempenho do sector da indústria e comércio em relação ao cumprimento das acções prioritárias do Programa Quinquenal do Governo 2010-2014. O Programa Quinquenal do Governo estabelece como objectivos estratégicos para o sector da indústria e comércio os seguintes: Melhorar o ambiente de negócios; Assegurar um empresário nacional forte, dinâmico, competitivo e empreendedor; Promover o desenvolvimento industrial com enfoque especial nas micro, pequenas e médias empresas; Melhorar o quadro legal e institucional para o apoio à indústria; Consolidar os sistemas de propriedade industrial e da qualidade; Promover a comercialização orientada para o mercado interno e externo; Alargar a rede comercial, virada para o apoio ao desenvolvimento das actividades agrícolas e industriais; Reforçar a participação e representação do país nos organismos regionais e internacionais; Reforçar as relações comerciais de Moçambique com o resto do mundo; Fortalecer a integração em África, em particular na região austral; Consolidar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos; e Promover a construção e reabilitação de infra-estruturas públicas (silos e armazéns).

O governante disse que no que refere a melhoria do ambiente de negócios, concluiu-se com sucesso a implementação da Estratégia para

a Melhoria do Ambiente de Negócios (2008-2012)- EMAN I. A par de outras reformas, foi revisto o regime do licenciamento simplificado pelo Decreto n.º 5/2012, de 7 de Março, o que constitui uma das principais reformas realizadas, alargando e expandindo a simplificação do licenciamento para mais sectores de actividades, abolindo a inspecção prévia e estudos de impacto ambiental para os sectores abrangidos. A outra reforma importante é o Decreto-Lei n.º 1/2013, de 4 de Julho, que aprova o regime de insolvência e recuperação dos empresários comerciais.

Foi aprovada a EMAN II (2013-2017) com o foco no investidor nacional pelo papel que desempenha na economia através de micro, pequenas e médias empresas tornando-o verdadeiro mobilizador de sinergias técnicas e financeiras para o seu desenvolvimento.

"A aprovação dos Formulários Únicos para Abertura de Empresas e Início de Actividades constitui uma das primeiras reformas iniciadas no âmbito da EMANII permitindo reduzir passos e tempo no processo de início da actividade empresarial, com a agregação de aspectos relativos a criação e registo de empresas, ao licenciamento, à obtenção do Número Único de Identificação Tributária (NUIT) por forma a assegurar uma mais eficaz integração intersectorial. No segundo formulário único foram agregadas informações sobre o início de actividades relativas às finanças, segurança social e trabalho" disse o ministro.

Melhoria do ambiente de negócios

No âmbito da melhoria do ambiente de negócios foi instituída a Plataforma Integrada de Prestação de Serviços ao Cidadão (e-BAU) que tem o objectivo de criar uma plataforma electrónica que permitirá a redução de procedimentos, tempo e custos na obtenção de licenças de actividades económicas, registo de empresas e outros serviços ao cidadão.

Prosseguindo, o Ministro informou que o Governo criou em 2008 o Instituto para Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME), como instrumento de promoção e assistência a este segmento de empresas. "Com efeito, a necessidade continua de assegurar por via de assistência, a criação e fortalecimento da capacidade competitiva de empreendedores, Micro, Pequenas e Médias empresas, conferiu sentido ao esforço realizado, sendo por isso de destaque: 10.122 assistências em matérias sobre plano de negócios, gestão de vendas, registo e licenciamento de actividades económicas, 150 empresários beneficiaram gratuitamente de sistema de gestão e contabilidade básica, 88 beneficiários de financiamento do Pró-Jovem, do conjunto de 280 assistidos; 04 Centros de Orientação ao Empresário implantados em Maputo (2010), Manica (2011), Tete (2012) e Cabo Delgado (2014); Desembolsados cerca de 80.981.953,00 MT através do Mecanismo dos Subsídios Empresariais (MESE) nos últimos três anos; O fundo de garantia ao agro-negócio (cajú), no valor de 135 milhões de Meticais, beneficiou três empresas do sector do caju, em Nampula, no período 2012 a 2014 que permitiu aumentar as suas exportações; A segunda fase do Programa de Relançamento do Sector Privado (PRSP II), iniciada em 2013, financiou 10 operações no montante de 10 milhões de Meticais; Reactivado o Fundo de Cooperação Portuguesa, num valor total de 434.343.361,00 MT o equivalente a USD 13.294.869,00, destinado às MPME's de todo o país através de Linhas de crédito com bonificação de taxas de juro e garantia de crédito para áreas da Indústria (gráfica, embalagem, têxtil, química, engenharia mecânica, metal-mecânica e electrotécnica, recolha e reciclagem de desperdícios industriais, materiais e instrumentos de construção, mobiliário, alimentar e as agro-indústrias), turismo, comércio e serviços; O lançamento e consolidação do Projecto "100 Melhores PME", para além de confirmar a importância deste segmento empresarial, veio facilitar o acesso à informação sobre as mesmas, contribuindo para a divulgação e sensibilização das boas práticas empresariais, tendo nas edições 2012 e 2013 permitido que 341 PME's participassem e fossem a partida elegíveis a linha de crédito bonificada de 6.500.000.000,00 Mt; Realizadas 3 edições da Conferência "Conheça e Use Financiamento PME" nas províncias de Maputo, Sofala e Tete, beneficiando cerca de 345 MPME em matérias de micro créditos, acesso a fundos públicos (MESE, PMU, FAIJ, entre outros)" disse o ministro.

MOÇAMBIQUE

Setecentos mil contribuintes serão inscritos até final do presente ano

MAPUTO - A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) estima em 700 mil o universo de contribuintes que, até ao final do ano, deverão estar inscritos no sistema de fiscal, no quadro de esforços visando aumentar a fasquia de contribuintes e alargar ainda mais a base tributária no País.

Aliás, dos pouco mais de 11 milhões de moçambicanos economicamente activos, apenas 2.8 milhões é que exercem os seus deveres fiscais, daí a necessidade de intensificar os esforços com vista a crescer o número de contribuintes e, por conseguinte, fazer jus ao lema da AT "Todos Juntos Fazemos Moçambique".

No quadro da Campanha de Educação Fiscal, Aduaneira e Popularização do Imposto que a AT tem vindo a desenvolver ao longo dos anos, com vista a sensibilização de todos os segmentos da sociedade sobre a importância socio-económica do imposto, o órgão fiscal do país juntou-se a Organização Nacional do Professor (ONP) para disseminar a mensagem.

Justino Muzima, director-geral Adjunto de Impostos, disse ontem em Maputo que ao envolver a ONP, organismo que congrega 70 mil

membros em todo o país, a Autoridade Tributária tem em vista massificar a mensagem sobre o pagamento de impostos indispensáveis ao Estado para cobrir as despesas públicas.

"Não obstante os avanços feitos desde 2006, altura em que o número de contribuintes inscritos era estimado em cerca de 400 mil tendo subido para 2.8 milhões actualmente, reflexo do que a mensagem sobre o imposto está operando", disse Muzima, no entanto, haver necessidade de mais esforços para inverter a situação da pirâmide tributária.

Os professores, segundo a fonte, constituem uma classe muito especial porque, no seu dia-a-dia, lidam com centenas senão milhares de pessoas de todas as idades e classes sociais, daí constituírem um canal privilegiado para fazer passar a mensagem de impostos.

"Está e a primeira de muitas acções ainda por

realizar e contarão com o envolvimento dos professores", disse Muzima, acrescentando que a meta de 700 mil contribuintes, executada até então em 45 por cento, o professor afigura-se parceiro preponderante na sua consumação.

A Autoridade Tributária tem condições para a consumação desse objectivo, aliás é por isso que, segundo a fonte, tem estado a abrir mais postos em locais mais distantes, aumentar o número de postos móveis, a disponibilizar tecnologia para captar a informação e fazer o registo a partir dos locais mais distantes.

Por seu turno, a porta da ONP disse que o convite constitui um reconhecimento da capacidade do professor na educação da sociedade. A fonte reafirmou a disposição da agremiação em colaborar com a AT, porquanto a melhoria das condições de trabalho que os professores exigem, segundo a interlocutora, só será possível através do imposto.

"Faremos um trabalho de consciencialização, porque lidamos com muitos milhares de pessoas e achamos que podemos transmitir a mensagem sobre a importância de as pessoas pagarem os impostos para custear as despesas do país, no processo de crescimento", disse a fonte.

TRABALHO

Ministra a caminho de Genebra à frente de uma delegação tripartida

MAPUTO - A ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, deixou ontem Maputo, com destino à sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT), cidade de Genebra, na Suíça, onde vai participar da 103ª Conferência Internacional do Trabalho.

A delegação tripartida que chefia, integrando empregadores (através da CTA), Sindicatos (OTM-CS e CONSILMO), bem como de quadros seniores do Governo, quase já se encontra em Genebra na sua totalidade e praticamente integrada nas respectivas comissões de trabalho, que funcionam desde o passado dia 27 de Maio.

E, tal como aconteceu na sessão anterior, este ano Moçambique estará representado em todas as comissões.

Moçambique discursará na plenária, através da Ministra do Trabalho, na manhã do próximo dia 10 de Junho, no mesmo dia em que, na sua qualidade de Presidente da Comissão dos Ministros do Trabalho e de Assuntos Sociais da CPLP, a ministra moçambicana do Trabalho dirigirá um encontro com os seus homólogos deste bloco geo-político comunitário, onde passarão em revista os passos dados e para a concertação de

aspectos acordados nas Reuniões anuais do pelouro realizadas ano passado, em Maputo. Também integrará um painel sobre o trabalho infantil.

Este encontro anual, que termina a 13 de Junho, reúne mais de 3 mil delegados, entre ministros provenientes dos mais de 180 países membros daquele organismo especializado das Nações Unidas, bem como representantes de instituições sócio humanitárias, financeiras e económicas mundiais, incluindo ONG e organizações de direitos humanos.

**SINTIHOTS em sintonia
para o bem dos trabalhadores**

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Bias empossados administradores da ENH

MAPUTO - A ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, empossou, esta quarta-feira, os membros do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), recentemente nomeados na sequência do fim do mandato do elenco anterior.

Trata-se de Joaquim Caronga, que renovou mais um mandato no cargo de Administrador do Pelouro de Administração e Finanças, Paulino Gregório, que antes respondia pela área de Engenharia e Projectos de Desenvolvimento e que agora passa para Administrador do Pelouro de

Pesquisa e Produção, Tavares Martinho, que era Administrador da área de Pesquisa de Hidrocarbonetos e que passa para Administrador do Pelouro Comercial, e Nilsa Issufo, que passa de Chefe de Departamento de Engenharia para Administradora do Pelouro de Engenharia.

Falando durante a cerimónia de tomada de posse, a Ministra dos Recursos Minerais desafiou o novo Conselho de Administração da ENH a concentrar os seus esforços na transformação do gás da Bacia do Rovuma em riqueza para os moçambicanos.

"Estamos num momento de grande responsabilidade. Todos os moçambicanos, estão à espera de ver como vamos monetizar esse gás e quais os benefícios para o País. Vocês, como gestores, têm o dever de fazer com que essa monetização aconteça e que seja de forma sustentável de modo que os moçambicanos possam usufruir e se sintam contemplados", disse Bias.

DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA FERROVIÁRIO

CFM Assina Memorando de Entendimento

MAPUTO - A Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique- CFM assinou, há dias, um Memorando de entendimento com o grupo Visabeira Moçambique e EMEF- Empresa de Manutenção de Equipamentos Ferroviário, visando constituir uma sociedade em Moçambique para, entre outros, garantir a manutenção, reabilitação, grande reparação e fabrico de material circulante ferroviário.

Falando na ocasião, o PCA do CFM, Dr. Victor Gomes considerou que, "ao assinarmos este memorando, temos a certeza de que escolhemos os parceiros certos, que tem a capacidade comprovada para, juntos, avançarmos com a instalação de uma unidade de produção e reparação de material circulante, que possa responder às exigências que o mercado actual impõe. Recorde-se que a assinatura deste memo-

rando vai ao encontro da conclusão das obras do Corredor Ferroviário Norte que, segundo o PCA do CFM, "ao se juntar aos corredores já existentes, muito contribuirá para responder às exigências do desenvolvimento do País".

Refira-se que a conclusão das obras da construção da Linha Férrea Moatize-Nacala, numa extensão de 912 quilómetros, está prevista para Outubro deste ano.

MINED catapulta educação nos pais e encarregados de educação

MAPUTO - O Ministério de Educação (MINED) lançou ontem, na Província de Maputo, a segunda edição do programa 'Aprendendo sobre Rodas', que proporciona aos Pais e encarregados de educação a oportunidade de aquisição do conhecimento científico.

Desenvolvido pela Comunidade Académica para o Desenvolvimento de Educação (CADE) e parceiros, o programa, segundo o director de Programas Especiais no MINED, Eurico Banze, além dos alunos, deve abarcar à atenção dos pais e encarregados de educação, por forma a beneficiar não só o âmbito escolar mas também social.

"Se envolver também os pais e encarregados de educação na iniciativa, vai se potenciar ainda mais os benefícios do programa e dando um âmbito não só escolar mas também comunitário e social, interligando crianças, escolas e famílias", disse Banze, falando na

cerimónia de lançamento.

"Aprendendo sobre Rodas", visa ensinar aos alunos das escolas primárias, usando um camião contendo biblioteca, sala de informática, laboratório, incluindo informações sobre nutrição, artes e ofícios e literatura.

Refira-se que o camião, com seis a sete computadores ligados a INTERNET, vai escalar 12 escolas primárias da província de Maputo, permanecendo em cada escola seis dias, sendo cinco dedicados aos alunos e um dia aos pais e encarregados de educação.

Entretanto, o presidente da CADE, Cassamo Nuvunga, reiterou que o projecto traz uma inovação na educação e as crianças das escolas primárias têm a oportunidade de aprender, complementando a sua formação.

"O objectivo primordial é melhorar o ensino e aprendizagem e promover o gosto pela leitura, e os professores podem usar o camião como

instrumento de trabalho para o complemento das lições", disse.

Para o director-geral da Nestlé Moçambique, Diogo Victória, esta acção constitui uma estímulos para a comunidade escolar, pois permite às crianças receberem informações de nutrição, saúde e bem-estar, mas ao mesmo tempo terem acesso a livros, computadores com INTERNET divertidas experiências de laboratório.

Vitória disse ser pertinente que as crianças tenham importância pela leitura, uma vez que ganham um maior gosto pela Escola.

A segunda fase do "Aprendendo sobre Rodas", um recente projecto da CADE, vai abranger escolas primárias da província de Maputo, tendo iniciado hoje na Escola Primária 19 de Outubro.

Segundo uma fonte, para os próximos tempos o programa vai se alastrar à nível nacional.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



PROGRAMA APRENDENDO SOBRE RODAS

NIDO aborda nutrição, saúde e bem-estar nas escolas primárias

- A marca de leite fortificado NIDO leva o programa Aprendendo Sobre Rodas a Escolas Primárias de Maputo e Matola para contribuir para o conhecimento sobre Nutrição, Saúde e Bem-Estar.

Foi ontem apresentado na Escola Primária Completa 19 de Outubro o programa "Aprendendo Sobre Rodas", uma acção que visitará várias escolas primárias dos Municípios de Maputo e Matola, e que tem como principal patrocinador o leite fortificado NIDO, em colaboração com o Ministério da Educação e a CADE, para informar crianças e pais sobre temas como Nutrição, Saúde e Bem-Estar.



e divertidas experiências de laboratório que os fará ganhar um maior gosto pela Escola". Diogo Victória sublinhou também que "a Nestlé, como líder mundial em nutrição, saúde e bem-estar, não poderia deixar de apoiar e dinamizar uma acção como esta. E sendo o NIDO um produto com componentes nutricionais específicos que contribui para um crescimento saudável, fazemos questão de estar presentes quando podemos tornar o dia-



Este projecto consiste num camião composto por sala de computadores com acesso à Internet, laboratório de experiências, biblioteca, espaço de pinturas, e palestras sobre nutrição, saúde e bem-estar dadas por nutricionistas.

A acção "Aprendendo Sobre Rodas" estará presente em 12 Escolas Primárias de Maputo e Matola, permanecendo 6 dias em cada uma, sendo 5 dias dedicados às crianças e 1 dia dedicado aos pais e encarregados de educação, de forma a envolver e proporcionar à comunidade um conhecimento abrangente sobre o tema.

Na cerimónia estiveram presente, Eurico Banze, do MINED, em representação do Vice-Ministro da Educação, Diogo Victória, Director Geral da Nestlé Moçambique, e Cassamo Nuvunga, Presidente da CADE.

Para Diogo Victória, director-geral da Nestlé Moçambique, "esta é uma acção de elevada importância para a comunidade escolar, pois permitirá às crianças receberem informação de nutrição, saúde e bem-estar, mas ao mesmo tempo terem acesso a livros, computadores com Internet



a-dia das crianças mais saudável e mais feliz". Rematou ainda dizendo que "esta acção estará presente em 12 escolas, para já, mas é intenção da Nestlé e dos parceiros envolvidos aumentar o número de escolas a serem visitadas e levar também o programa a todo o território nacional".

A cerimónia de lançamento do programa "Aprendendo Sobre Rodas" contou também com a presença de Eurico Banze, Director de Programas Especiais do MINED, em representação do Vice-Ministro da Educação, que realçou "a importância deste tipo de iniciativas e da estreita colaboração do Ministério da Educação, da CADE

e dos patrocinadores, que se traduziu na concretização de um projecto com um enorme valor do ponto de vista do conhecimento e das experiências que proporcionará a centenas de crianças", realçando ainda o facto de "se conseguir envolver também os pais e encarregados de educação na iniciativa, potenciando ainda mais os benefícios do programa e dando-lhe um âmbito não só escolar, mas também comunitário e social, estreitando os laços entre crianças, escola e famílias".



**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

Departamento Comercial
Cell: 840135802 - 827256216

E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

URUGUAI

Processo pode mudar luta contra o fumo

- Uma enorme cicatriz atravessa o peito de Carlos Bove, um professor uruguaio de 67 anos. Lembrança deixada por uma cirurgia cardíaca a que acaba de ser submetido.

Ele se move lentamente para se levantar da cama no hospital da Asociación Española, em Montevideu, porque além dos problemas cardíacos, também luta há anos contra complicações respiratórias. Segundo seus médicos, o caso de Bove é um exemplo das consequências, para o Uruguai, de o País ter sido, historicamente, um dos maiores consumidores de tabaco da América Latina.



Na virada do milénio, o Uruguai já apresentava o maior índice de casos do cancro de pulmão da região.

"Sonho muitas vezes, quando estou com os pulmões atacados, que rasgo as caixas de cigarros e jogo tudo fora", ele conta.

"Durante muitos anos, não me dei conta de que me faziam mal, até que comecei a ter problemas, foi quando me disseram que os cigarros estavam a me matar".

Bove fumou um maço de cigarros por dia durante quase quatro décadas. Ele deixou de fumar há dez anos.

Foi também nessa época, há cerca de uma década, que o Uruguai, pequeno País sul-americano com apenas 3,3 milhões de habitantes, adoptou uma série de restrições ao tabaco que hoje o colocam na vanguarda mundial em políticas antitabagistas.

Algumas dessas medidas colocaram o país em confronto direto com a maior fabricante de cigarros do mundo, a Philip Morris International, dona de marcas como Marlboro, Fortuna e L&M.

Um embate que pode reverberar em outros

países.

Em 2006, entrou em vigor no país uma proibição ao fumo em espaços públicos fechados. O Uruguai foi o quinto país no mundo a adoptar essa medida. A iniciativa partiu do então presidente, o oncologista Tabaré Vázquez.

Também naquele ano, autoridades de saúde iniciaram as primeiras campanhas advertindo a população sobre as consequências do fumo para a saúde.

Alguns dos anúncios eram chocantes. Imagens de uma boca onde os dentes são substituídos por cinza de cigarro. A foto retocada de um menino fumando, seu rosto pálido e doentio. Ou a foto de um bebé prematuro, minúsculo, na mão de um ginecologista.

Em 2009, essas advertências chegaram a cobrir 80% de todos os maços de cigarro - mais do que em qualquer outro País. Também foram retiradas das embalagens palavras como "light", "mentolado" ou "gold", permanecendo apenas a marca do produto.

Foram essas duas medidas que colocaram o Estado uruguaio em rota de choque com a Philip Morris, que as considera um ataque aos

seus investidores.

O International Centre for Settlement of Investment Disputes (ICSID), organização internacional de arbitragem ligada ao Banco Mundial, declarou-se competente para decidir sobre uma ação movida em 2010 pela empresa.

Em março desse ano, o ICSID ouviu os argumentos da Philip Morris e, em Setembro próximo, ouvirá a posição do Uruguai. O caso pode influenciar a jurisprudência em disputas similares em outras partes do mundo.

Segundo a Philip Morris, "essas medidas vão além de todos os regulamentos sobre o tabaco que já existem em praticamente todos os países e não demonstraram ter conseguido reduzir os índices de consumo de cigarro".

"Além disso", disse a empresa num comunicado, "não fazem nada para chamar a atenção para a proliferação do mercado negro de cigarros e, inclusive, poderiam promover o contrabando" de tabaco.

O argumento da gigante do tabaco é que o Uruguai, com suas medidas para cobrir 80% das caixas e a proibição de várias embalagens diferentes, está violando um tratado de proteção a investidores que o Uruguai e a Suíça - países onde a Philip Morris é sediada - assinaram em 1998.

A companhia não respondeu aos pedidos de entrevista feitos pela BBC Mundo.

No entanto, segundo a revista uruguaia Búsqueda, a executiva da Philip Morris Julie Soderlund teria dito que a corporação está a pedir 25 milhões de dólares norte-americanos de indemnização por perdas comerciais.

"A essência desse caso se foca sobre princípios fundamentais do Estado de direito e sobre se o Uruguai deve ou não manter as promessas que faz", argumenta a Philip Morris.

Saúde x comércio

Carlos Bove gostaria que os anúncios contra o tabaco tivessem chegado antes.

Mas para o governo uruguaio, essa disputa vai além da questão comercial.

"Não pode haver nenhum tribunal que, ao buscar priorizar direitos, não priorize o direito à vida e à saúde, acima do direito ao comércio, à indústria e ao trabalho", respondeu o senador e médico Luis Gallo, do partido governista Frente Amplio.

Gallo, que agora promove uma mudança na legislação para restringir ainda mais a propaganda do tabaco, quer que os produtos fiquem fora do campo de visão do público, inclusive em pontos de venda. Ele está convencido de que o tribunal decidirá a favor do governo.

Stewart Sukuma lança “Os Sete Pecados Capitais”

O novo álbum duplo do músico Stewart Sukuma, é hoje, sexta-feira, lançado na Cidade de Maputo, num grandioso espectáculo, com a participação de vários músicos de renome internacional, com particular destaque para Jimmy Dlodlu, Oliver Mtukudzi, Luís Represas, Cuca Roseta e Maria Berasarte.



O disco “Os Sete Pecados Capitais” conta igualmente com a participação especial da Banda Nkhuvu, Nilton e Pappy Miranda, Sheila Jesuita, Costa Neto, Naldo Ngoka, Simão Nhacule, Bernardo Domingos, Sizaquel Matchombe e Valter Mabas.

Nos temas que compõem este trabalho, a maioria dos quais cantados em ritmo e línguas nacionais, Sukuma associa os afamados “Sete Pecados Capitais” à hipocrisia com que a sociedade se regula na sua conduta diária, fazendo uma forte crítica social e apelando para a mudança de paradigmas.

No trabalho discográfico “Boleia Africana”, o autor explora os vestígios da colonização constituída na Península Ibérica. Stewart Sukuma, explorando algumas influências, canta o que há de mais belo nesse processo histórico que liga África à Península Ibérica, percorrendo de forma nostálgica para o chamado “velho continente” e volta para África com outras roupas.

Falando na conferência de imprensa alusiva ao espectáculo de lançamento, que conta com o alto patrocínio da mcel, a operadora da cultura moçambicana, Stewart Sukuma, garantiu que o show da sexta-feira será marcado pela excelente

qualidade sonora e de uma boa performance de todos os músicos que estarão em palco.

“Espera-se a participação de aproximadamente 750 pessoas e, neste momento, temos todas as condições criadas para um concerto memorável, à altura dos músicos que vão actuar. Cada um destes artistas vai-se empenhar para aquilo que sabe muito bem-fazer, que é cantar música ao vivo. Teremos momentos muito lindos, alguns dos quais em que estarão no palco cerca de 50 músicos todos juntos. Com tudo isto, e muitas outras surpresas, podemos garantir que vamos proporcionar um espectáculo quase épico”, frisou.

Por sua vez, o músico português Luís Represas, disse estar bastante satisfeito pela sua participação no álbum “Os Sete Pecados Capitais” e também no concerto de sexta-feira.

“Esta participação constitui uma suprema felicidade, pois permite-nos partilhar o mesmo palco e as mesmas emoções e é uma janela que nos possibilita trazer para África e para o público moçambicano a nossa cultura e o nosso trabalho, o que demonstra, mais uma vez, que na



música é possível falarmos todos a mesma língua”, afirmou Luís Represas que, à semelhança dos outros músicos convidados, prometeu dar o melhor de si, na noite da sexta-feira.

O lançamento do duplo álbum é o pontapé de saída da iniciativa “Celebrando Moçambique”, um projecto concebido por uma das unidades hoteleiras do País para promover os artistas, a cultura e o património nacional.

Importa ainda realçar que o mais recente duplo álbum de Stewart Sukuma conta com cerca de vinte temas gravados em Moçambique, Brasil, Portugal, Índia, Senegal, Espanha e Áustria.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Aulas domiciliárias:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com



IBRAHIMOVIC EM ENTREVISTA

“Mourinho manipula-te para que faças o que ele quer”

A estrela do PSG revela algumas polémicas que envolveram os treinadores com quem já trabalhou e destaca quatro futebolistas que o impressionam na carreira. Zlatan Ibrahimovic é umas das maiores estrelas futebolísticas da atualidade, mas também dá nas vistas pela personalidade “forte” e por não ter “papas na língua”.

Em entrevista à revista Sports Illustrated, Zlatan falou sobre os treinadores com quem trabalhou e destaca Mourinho como especial e manipulador... no bom sentido: “Porque é o tipo que te convence e manipula para que faças o que quer.”

Convidado a comparar Guardiola a Mourinho, o goleador sueco explicou as diferenças. “Guardiola é um treinador fantástico, mas como pessoa vejo-o de forma diferente. Mourinho é the

different one. Ele convence-te. Ele manipula-te para que faças o que quer. E é por isso que foi tão bem sucedido e até mesmo um treinador fantástico. É um dois em um.” Esta foi a razão para Ibra afirmar, na sua biografia, que “morriera por Mourinho”.

Pep Guardiola, já se sabia, não é um técnico pelo qual Ibrahimovic morra de amores: “No início, ele estava muito empenhado em levar-me para o Barcelona, e ele convenceu toda a

gente a levar-me para lá, até a mim. Foi tudo fantástico nos primeiros seis meses, e depois, algo aconteceu. Ainda não sei o que é que aconteceu. Continuei a treinar, fui profissional e respeitei a decisão do treinador”, garantiu. “Aprendemos com as coisas negativas e com as positivas. É assim que funciona”, acrescentou.

Ainda houve tempo para recordar Louis Van Gaal, selecionador da Holanda e novo treinador do Manchester United. “Ele é da velha guarda. O velho general. Ele é o chefe e todos à sua volta são os soldados. Muitos jogadores têm problemas com ele pela forma como ele é. Compreendo que se tens 15 ou 20 anos, é preciso disciplina. Mas quando lideras uma equipa com 22 jogadores adultos, é assim que os tratas? Como rapazes pequenos?”, questionou.

MERCADO

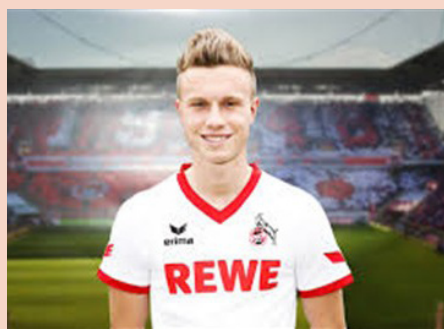
Benfica oferece oito milhões por Yannick Gerhardt

- A revista alemã Kicker dá conta de uma oferta dos encarnados que, tal como o DN escreveu, pretendem o médio alemão para prevenir possível saída de Enzo Pérez.

Jörg Jakobs, diretor desportivo do Colónia, admitiu em declarações a um jornal local estar ao corrente do interesse do Benfica no jovem médio alemão de 20 anos, mas não confirmou a existência de uma proposta formal.

A revista Kicker, contudo, adianta que a SAD do Benfica ofereceu oito milhões pelo jogador.

Tal como o DN avançou na edição impressa desta quinta-feira, o Benfica pretende Yannick Gerhardt para reforçar o meio-campo, um sector que poderá levar uma razia com a já confirmada saída de André Gomes e a possível venda de Enzo Pérez ao Valência. A tudo isto há que juntar



o facto de Fejsa ter sido operado e por isso falhar o início da temporada.

Yannick Gerhardt é internacional sub-20 pela Alemanha, tem 1,84 metros de altura e pode jogar como número seis ou oito. Na última temporada foi considerado o melhor médio da II Liga alemã.

Outro dos nomes que o Benfica tenta para reforçar o meio-campo é o italiano Bryan Cristante, mas neste caso o AC Milan rejeitou uma primeira proposta, dado tratar-se de um jovem (19 anos) com futuro que os italianos querem manter no plantel.

ESPAÑHA

Fábio Coentrão renova até 2019 pelo Real Madrid

- Imprensa madrilena adianta que Fábio Coentrão já assinou a renovação de contrato, por mais duas épocas, e que passará a ganhar quatro milhões de euros por temporada.

Esta quinta-feira, o jornal Marca revela que Fábio Coentrão e Real Madrid chegaram a um entendimento para a renovação do contrato que expirava em 2017, com a extensão do vínculo até 2019.

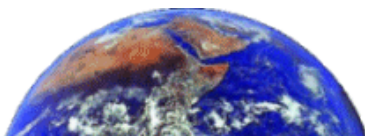
Após a conquista da Liga dos Campeões, Florentino Pérez, recorde-se, anunciou que pretendia renovar contrato com o lateral português, que

estará no Mundial 2014.

Apesar de só ter jogado em 10 das 38 jornadas da Liga espanhola, Fábio Coentrão mereceu a confiança de Ancelotti e foi titular nas finais da Taça do Rei e da Liga dos Campeões.

O internacional português, de 26 anos, passará a ganhar quatro milhões de euros por ano, mais 1,5 do que a verba prevista no vínculo anterior.





3° MANDATO

Bashar al-Assad é reeleito Presidente da Síria

O presidente da Síria, Bashar al-Assad, foi eleito para um terceiro mandato na votação da última terça-feira, informou o líder do Parlamento. Assad recebeu 88,7% dos votos. Antes, o Tribunal Constitucional da Síria havia informado que 73,47% dos 15,85 milhões de eleitores compareceram às urnas.

A votação ocorreu em áreas controladas pelo governo e não foi realizada em partes da região norte e leste do País, sob domínio dos rebeldes. Dezenas de milhares de pessoas morreram nos últimos três anos de guerra civil na Síria. Milhões tornaram-se refugiados. Os principais adversários de Assad, Hassan al-Nouri e Maher Hajar, receberam 4,3% e 3,2% dos votos respectivamente.

Foi a primeira vez numa décadas que mais de um nome - fora da família Assad - teve permissão para concorrer.

'Farsa'

Críticos de Assad e membros da oposição síria em áreas controladas por rebeldes chamaram a eleição de farsa, dizendo que a votação não tem credibilidade por ocorrer no

meio de uma guerra civil.

Os aliados da oposição no Ocidente também criticaram o pleito. O secretário de Estado americano, John Kerry, descreveu a eleição como "sem significado" durante visita ao vizinho Líbano.

Os resultados da eleição foram anunciados pelo líder do Parlamento, Mohammad al-Laham, nesta quarta-feira.

"Eu declaro a vitória do Bashar Hafez al-Assad como presidente da República Árabe Síria com maioria absoluta dos votos", disse ele num discurso transmitido pela televisão.

Tiros de celebração foram ouvidos na capital Damasco após o anúncio dos resultados. Ao menos três pessoas morreram, segundo o Observatório Sírio para Direitos Humanos.

SÃO FRANCISCO

Desafios de transpor o rio vão da burocracia à preservação ambiental

- Em 2007, o Governo federal lançou os editais de licitação para as obras da transposição do rio São Francisco, cujo prazo inicial para conclusão era 2010.

No ano seguinte, em 2008, as construtoras já estavam nos canteiros. Mas, por diversos motivos, a empreitada logo se mostrou mais complexa que o esperado, fazendo com o governo tivesse de renegociar todos os contratos, atrasando as obras - que até agora não terminaram.

Entre 2010 e 2011, uma das construtoras rompeu o contrato e abandonou o projecto. Para garantir a sua continuidade, o governo teve de refazer o plano de gestão das obras, estabelecendo uma série de metas e estágios, o que levou às mudanças contratuais das demais empresas envolvidas.

Uma das razões admitidas pelo próprio governo para fazer essas mudanças foi que "as licitações iniciais foram todas realizadas em cima de projectos básicos", e não a partir de projectos executivos detalhados, segundo explicou Frederico Meira, Coordenador Geral de Acompanhamento e Fiscalização de Obras do Ministério da Integração Nacional.

Para Meira, os projectos básicos não eram suficientes, por não trazer detalhes do terreno, em especial o tipo de solo, fundamental na edificação civil.

"Isso fez com que na hora que se começasse a execução das obras, comessem também a haver diferenças e distorções entre o que estava quantificado e o que estava realmente sendo encontrado", disse.

Solo não-uniforme

A Lei de Licitações atualmente em vigor é fre-



quentemente criticada por não exigir que o governo tenha nas mãos projectos executivos ao lançar editais de licitação. Em muitos casos, a obra acaba sendo uma caixa de surpresas. Um dos maiores exemplos dessa distorção foi o túnel Cuncas 1, de 15 quilômetros, que liga Mauriti (CE) a São José das Piranhas (PB). A falta de um estudo detalhado do solo acabou levando os engenheiros a iniciarem a escavação num local inadequado.

Em 2011, por causa "da consistência não uniforme do solo encontrado naquele ponto", segundo nota oficial da época, a parede do túnel cedeu. E o reinício da construção custou tempo e dinheiro.

Água

Para além dessas questões técnicas, a transposição do São Francisco enfrentou grande resistência de pessoas que questionavam quem se beneficiaria com o projecto e qual seria o

real impacto ambiental dele.

Em 2007, o anúncio da construção foi ofuscado pela greve de fome do bispo de Barra (BA), dom Luiz Flávio Cappio. O religioso tentou a todo custo impedir o início das obras, mas acabou vencido pela determinação do governo em rasgar o sertão.

Além de desconfiar que a água poderia parar na torneira de quem não precisava, o bispo argumentava que o rio São Francisco não daria conta de deixar que parte da sua água fosse desviada para canais no meio da catinga.

Segundo o governo, o São Francisco não está em perigo, já que o volume desviado seria de apenas 1,4% da vazão total do rio, de 1850 m³/s, considerando o desvio de 26 m³/s em condições normais - volume autorizado pela Agência Nacional de Águas.

Numa situação de necessidade, e em caso de água sobrando na represa de Sobradinho (BA), o volume desviado pode ser de até 127 m³/s.

Mas os cálculos dos críticos são outros. Na Fundação Joaquim Nabuco, no Recife, o pesquisador João Suassuna diz que "não se pode considerar o volume total do rio".

"O São Francisco hoje só dispõe de 360 m³/s por segundo de volume alocável (autorizado para uso pelas agências competentes). Se você pegar a média do São Francisco, que será de 65 m³/s por segundo, isso representa 25% de 360 m³/s e não 1,4% como se coloca", diz.